Terca-Feira, 03 de Novembro de 2026

Garcia recomenda enxugamento contínuo da máquina pública e prioriza redução de desigualdades em MT

Deputado federal sugere reforma administrativa focada em eficiência e desenvolvimento regional equilibrado

O deputado federal Fábio Garcia (União Brasil) recomenda que o governador reeleito Otaviano Pivetta (Republicanos) implemente um processo contínuo de otimização da estrutura estatal, aliado a políticas voltadas para diminuição das disparidades sociais e regionais do Estado.

O parlamentar enfatiza que o próximo mandato do gestor estadual deve priorizar ações que reduzam tanto as desigualdades sociais entre a população quanto as diferenças de desenvolvimento econômico entre os municípios mato-grossenses.

> **O enxugamento não é algo que você faz em um dia e esquece dele. É permanente. Ele é um trabalho diário**

As orientações surgem em momento estratégico, quando o governo estadual apresenta uma reforma administrativa que se encontra em fase de elaboração. Essa reestruturação poderá reconfigurar competências e organogramas de órgãos públicos, impactando diretamente na organização de cargos na administração futura.

A estratégia proposta pelo deputado compreende revisão sistemática de despesas públicas e identificação de gastos desnecessários, sempre mantendo a qualidade essencial dos serviços prestados à sociedade.

Em entrevista ao MidiaNews, Garcia explicou que alcançar eficiência na administração pública demanda transformação permanente no comportamento institucional, exigindo engajamento de secretários e colaboradores no controle de custos da estrutura governamental.

"O enxugamento não é algo que você faz em um dia e esquece dele. É permanente. Ele é um trabalho diário. É um trabalho de cada um dos secretários, de cada colaborador, de olhar o custo", destacou Garcia ao comentar sobre a reestruturação administrativa anunciada por Pivetta.

O deputado defende que a gestão orçamentária integre-se às operações de todas as secretarias, permitindo manutenção de contas estaduais equilibradas e ampliação de recursos para investimentos estratégicos.

Sua recomendação fundamenta-se na trajetória de Garcia como secretário-chefe da Casa Civil durante a administração de Mauro Mendes (União Brasil), função que exerceu por aproximadamente três anos, entre 2023 e março de 2026.

Conforme relata, durante sua gestão no governo estadual, o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (Condess) funcionava como espaço de avaliação de investimentos e contratações, demandando acompanhamento rigoroso das despesas públicas.

"Minha recomendação é que o espírito do governo seja um governo que esteja sempre de olho em fazer com que o Estado esteja saudável para poder levar investimento para ponta, para melhorar a vida do cidadão", reforçou.

Enfrentando as desigualdades sociais

Além da sustentabilidade fiscal, Garcia identifica duas metas centrais para a próxima gestão Pivetta: combater a desigualdade social e equilibrar o desenvolvimento entre as regiões mato-grossenses.

Para o deputado, a potência econômica gerada pelo Estado não se distribui uniformemente em oportunidades de emprego, geração de renda e melhorias na qualidade de vida dos cidadãos.

"Eu não conheço nenhum Estado brasileiro com tanta capacidade de produzir riqueza como Mato Grosso", afirmou. Na sua análise, o desafio consiste em democratizar essa prosperidade para um contingente populacional mais amplo.

Uma estratégia sugerida pelo parlamentar envolve expansão da base industrial e agregação de valor aos produtos primários. Garcia menciona setores como turismo e tecelagem como oportunidades de gerar empregos com melhor remuneração e aumentar a renda de trabalhadores e prestadores de serviços.

"Não se pode ser um Estado onde poucos têm muito e muitos têm muito pouco", declarou com ênfase.

O segundo obstáculo abordado pelo deputado refere-se às desigualdades territoriais. Ele contrapõe o crescimento econômico da região da BR-163, concentrando municípios agroindustriais desenvolvidos como Nova Mutum, Lucas do Rio Verde, Sorriso e Sinop, às dificuldades enfrentadas por cidades da região de Cuiabá e outros territórios.

O parlamentar cita Santo Antônio de Leverger, Barão de Melgaço, Acorizal, Rosário Oeste e Nobres como exemplos de municípios que enfrentam limitações para identificar vocações produtivas e dinamizar suas economias. Entre pesquisadores, essas localidades recebem classificação de economias em declínio.

Precisamos dotar os municípios com qualidade de vida, com infraestrutura urbana, com potencialidade para desenvolvimento

Na ótica do deputado, as disparidades econômicas repercutem nas condições de vida populacional, com carências em saneamento básico, infraestrutura urbana e acesso a serviços públicos. Dessa forma, ele defende alocação de recursos em vias de transporte, infraestrutura municipal e iniciativas capazes de impulsionar o crescimento local.

"Precisamos dotar os municípios com qualidade de vida, com infraestrutura urbana, de estrada, com potencialidade para desenvolvimento", reiterou.

Trajetória administrativa e legislativa

A experiência de Garcia na administração pública compreende ainda a Secretaria de Governo da Prefeitura de Cuiabá, durante a gestão de Mauro Mendes como prefeito, entre 2013 e 2014. No campo legislativo, atuou como senador entre abril e julho de 2022, no mandato do senador Jayme Campos (União Brasil), de quem era suplente, antes de consolidar presença na Câmara dos Deputados.

Garcia conquistou seu primeiro mandato como deputado federal em 2014, pelo PSB, recebendo 104.976 votos (7,22% dos válidos). Em 2022, filiado ao União Brasil, retornou à Câmara com 98.704 votos (5,70% dos válidos). Neste ano, consolidou sua reeleição com 139.777 votos (7,34% dos válidos), demonstrando crescimento em seu desempenho eleitoral comparado aos pleitos anteriores.